

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: Político Indig. Oficial

Data: 19 de setembro de 1992

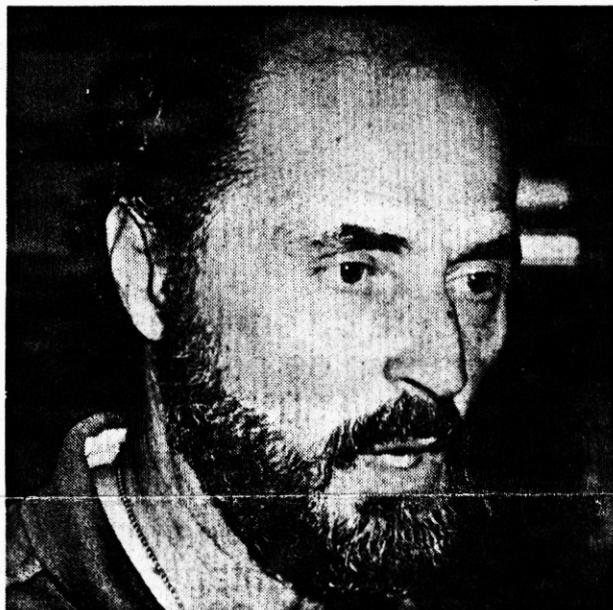
Pg.: 1464

Possuelo frustrado elogia Collor pelas demarcações

José Tiago Amorim

O presidente da Funai, Sidney Possuelo, admitiu ontem em Manaus, onde estava em viagem de inspeção de rotina, que como brasileiro não está nada satisfeito com os rumos tomados pelo país, "onde o presidente da República está sendo acusado de corrupção e impeachment". Apesar disso, ele assegura que não pensa em entregar seu cargo ao governo imediatamente após a votação do impeachment pela Câmara dos Deputados, como pretende a maioria dos atuais ministros.

"Eu sou técnico e estou dentro de uma instituição tentando fazer o que for possível. Compete ao governo dizer se eu permaneço ou não no cargo", afirmou. Apesar de apreensivo com a situação do país, Possuelo disse que se permitia a um comentário político.



Possuelo: viagem de inspeção

"Não houve nenhum presidente da República que se preocupasse tanto com as questões indígenas, que mais tenha demarcado e homologado áreas indígenas como o presidente Fernando Collor". Sidney Possuelo, que ontem seguiu ao Oiapoque, no Amapá, para participar de um ritual anual dos índios dessa região, não quis comentar

restrições que viria fazendo o vice-presidente da República Itamar Franco e publicadas pela imprensa nacional, em torno da demarcação da reserva ianomami, com 9,4 milhões de hectares, entre Amazonas e Roraima. Segundo essas notícias, Itamar Franco poderia até mesmo revisar a demarcação decretada alguns dias antes da Rio-92.

Reconhecendo que as relações da Funai com o governo do Amazonas melhoraram sensivelmente depois dos desentendimentos que marcaram a discussão pela demarcação da área indígena Ticuna, no alto Solimões, Possuelo disse que esse quadro não resultou de nenhum acordo com o governador Gilberto Mestrinho. "Embora ainda não tive o prazer de conhecer o governador Mestrinho", revelou, creditando ao fato de não ter respondido às suas críticas como um dos fatores responsáveis das relações restabelecidas.

Evasivo nas questões políticas, o presidente da Funai disse que sua maior preocupação é com o crescimento dos conflitos entre índios e madeireiros na Amazônia. Ele citou como exemplo a invasão do Vale do Javari, na fronteira do Amazonas com o Peru, onde dezenas de madeireiros invadiram a região habitada na maioria por índios isolados. Há dois anos, três índios Korubos (são conhecidos também por **Caceteiros**) foram mortos e apesar de haver processo na justiça, os acusados pelas mortes até agora não foram a julgamento.